

A romagem de domingo à camp de Guilherme Lima traduziu bem o protesto das classes trabalhadoras contra o procedimento bárbaro das autoridades.

A NOVA LEI DE IMPRENSA

Volta a falar-se com desusada insistência numa nova lei de imprensa. Numerosos são os argumentos vindos a lume sobre a feição que a essa lei se deve dar. Os alvitreiros até hoje apresentados são nublados, mas não tanto, porém, que não consigamos compreender que a vontade da maioria daqueles que, em nome da liberdade de pensamento reclamam o novo diploma, desejem intimamente, amordaçar o pensamento alheio.

Os leitores sabem como os conservadores classificam a linguagem da verdade: é a linguagem despejada. Um ataque mais indignado a qualquer acto revoltante, chama-se-lhe insulto e a defesa da razão e da justiça apelida-se de doutrinação perigosa, anti-social, anti-humana.

Ora, os jornais conservadores que se tem referido à necessidade de se elaborar uma nova lei de imprensa são precisamente aqueles que da razão e da justiça fazem tanta ruína. «E' preciso que a nova lei reprima os insultos, a doutrinação perversa, a linguagem despejada!» — exclamam eles.

E', portanto, um atentado contra a razão, contra as justas aspirações de liberdade, contra o pensamento, enfim, que se pretende organizar.

«A máxima liberdade é a máxima responsabilidade» — eis o que, na opinião quasi geral, se pretende que a lei conceda e reclame. Nós, porém, estamos prevendo já que a tal «máxima responsabilidade» será a mordada da «máxima liberdade» a que todos aspiram.

Já há tempos expuzemos a nossa opinião acerca deste momentoso assunto. E, visto ele voltar à discussão, vimos postar-nos na nossa posição de defesa da liberdade pura de pensar, sem que envolvamos essa liberdade em mil subterfúgios e complicações que a prejudiquem.

A lei que está em vigor é defeituosa. E, ao contrário do que por aí se tem dito não dá liberdades excessivas. Basta recordarmos aos que tem fraca memória, as perseguições de que temos sido vítimas para que bem demonstrado fique que a lei não dá liberdades excessivas. Perseguições excessivas — eis o que a lei permite. Tam excessivas, tam brutais, que alguns jornais tem sido vítimas dela.

A Batalha tem tido épocas em que, durante semanas, não aparecia à luz do dia — era apreendida cotidianamente. Ainda há pouco tempo, quando se produziu o grandioso movimento contra o aumento do preço do pão, não foi permitida a sua saída, sob várias razões inconsistentes.

A lei actual permite a qualquer governo aniquilar a imprensa adversa com a maior facilidade. Basta que ele se estire no pretexto da «linguagem despejada» para dia a dia a apreender, inutilizando-a, porque jornal que não se vende depois de ter feito todas as despesas como se vendesse, é jornal perdido.

Se a nova lei vem apertar mais as já apertadas malhas que na actual permitem a passagem dum pensamento mais luminoso — encontrará da nossa parte os mais tenazes e leais adversários.

A situação de A BATALHA

Na última assembleia geral, desta classe foi resolvido que todos os sócios contribuissem com \$20 semanais para auxílio de A Batalha, tendo-nos sido já enviada a quantia de 10\$20, correspondente à semana finda.

Esta cota prevalece enquanto a C.G.T. não fizer o aumento da cota federal.

Uma oferta

Escreve-nos o camarada Põe Medo, do Porto, comunicando-nos que todas as vezes que vá a qualquer festa operária cantar a canção do fado, cobrará a quantia de 2\$50, que destina uma vez para os presos por questões sociais e outra para A Batalha.

VER NA 3.ª PÁGINA: Trabalho

Doce ilusão

A tez morena, uma barba em fio que lhe dava ao rosto uma expressão estranha de suavidade, uns olhos castanhos, doces, vagos, fitando misticamente uma beleza longínqua, tal era esse homem que aparecera, de súbito, a pregar a regeneração humana. Ele era o Verbo admirável, arrebatador, fulgurante da dor imensa dos párias, dos desprotegidos, dos deserdados que cobrem o mundo inteiro.

Quando surgiu, a terra tremeu de lés a lés, sob a agitação dos espíritos alarmados. Os senhores tomaram as suas prevenções, os escravos sentiram a sua alma banhada numa luz de intensa esperança. Do Vaticano, o Sumo Pontífice, avisou todos os ministros de Deus, não fosse o espírito diabólico desse homem arrebatador-lhes para o inferno as almas cristãs que comungam nos seus princípios.

Em torno dessa figura esquisita — tam bizarra que nem parecia da nossa época — foram-se agrupando todos os desgraçados. Quando formavam legião, a sociedade estremeceu. Os ricos reforçaram as fechaduras dos cofres; os políticos chamaram-lhe desordeiro, bandido, escarvalho; a força armada prendeu-o e fuzilou-o...

A Igreja que a tudo incitara, depois de lhe ter reclamado a cabeça — aquela cabeça linda de idealista, de semi-deus — excomungou para sempre a sua alma luminosa. E só ela sabia que esse bandido fascinante era Cristo que, mais uma vez voltara à Terra na doce ilusão de regenerar os homens pela Bondade...

Mário DOMINGUES

NOTAS & COMENTARIOS

"A Palavra"

Está ainda bem gravada na memória de todos a especulação ignóbil que a república e os republicanos têm feito com a ingenuidade e candura das crianças. Fizem-nas andar por aí em formaturas militares, cantando a «Marsellesa», quando da chegada do presidente Loubet a Lisboa; entoando a «Portuguesa» e «As escolas semeadas», após o advento do presente regime. Abusaram da candura dos pequenitos, obrigando-os a praticar actos, que não sabiam se mais tarde, quando a razão os iluminasse, viriam a condenar. Pois bem, O Mundo de ontem, órgão que tem sido dessas especulações, atreveu-se a dizer que nós — imitando-lhe os processos — leváramos à romagem à camp de Guilherme Lima, os filhos dos mineiros de Aljustrel cantando a Carmagnole ou a Internacional. Eis uma falsidade sem nome que só um jornal mal informado, como o Mundo — que na reportagem da referida romagem deu como tendo usado da palavra indivíduos que não falaram — pode atribuir-nos. Os filhos dos mineiros, à hora em que A Palavra da rua de S. Roque os fazia no cortejo, estavam no Porto Brandão assistindo a uma festa que a favor de seus pais se havia promovido.

Sem descanso

Os moradores da freguesia de Santa Cruz do Castelo, não obstante formarem bichas às portas das padarias antes das 4 horas não conseguem apanhar pão, porque os padeiros quando abrem as padarias apenas vendem a sete ou oito pessoas, fazendo sair o resto pelas trazeiras, e com destino às casas de pasto, forçando assim os consumidores a comprá-lo mais caro.

Quando se dispôs o povo a acabar com a imoralidade das bichas e má qualidade e falta de pão?

Casamento obrigatório

Um deputado apresentou um projecto de lei original e arripante. Trata-se muito simplesmente de tornar o casamento obrigatório. Queim não cumprisse a lei seria preso. O tal deputado — só dos deputados vem estas ideias luminosas — baseia a sua lei na necessidade de produção... de meninos, porque a população tende a diminuir. Bem seria que se perguntasse ao cavalheiro da genial ideia se também garantiria com uma lei a estabilidade económica dos pais que tivessem de sustentar as numerosas famílias que ele pretende obter.

Literatura «snob»

O senhor João Ameal, conhecido pela sua impavida elegância e por uma novela — Os olhos cinzentos — cuja capa constitui um autêntico réclame ao Grandela, começava assim uma crónica no Primeiro de Janeiro:

«Há muito tempo que não conheço a beleza estranha de Novembro no campo. Quasi sempre, na banal preocupação de não faltar aos deveres elegantes do snobismo — mal Outubro decorre, embrulho-me num casaco de peles, numas luvas brancas de camurça e num grande ar preguiçoso de cidadão — e surto em Lisboa. De resto, é o que todos fazem.»

O que todos fazem? Todos os snobs. Porque os outros, os que não são snobs...

A política

António Maria ou o homem-macaco — Espectáculo que não se realiza —

Quadros de revista:

As cabriolas que o actual ministério tem feito, são realmente assombrosas. Temos a impressão de que António Maria, com a barbinha rala e a fraca figura, descende do gorila. Podemos mesmo classificá-lo de homem-macaco da política.

Ao meio dia está por terra, irremediavelmente perdido; há uma hora encontra-se a pé, sorridente, cufiando a barba alegremente; cinco minutos depois ninguém dá nada por ele; às duas horas todos afirmam que não se agüentará de pé, para às três horas voltar a caminhar com firmeza e equilíbrio sobre os dois membros inferiores.

A' hora a que escrevemos está de pé. Porém, é muito possível que no momento em que os vossos olhos, leitores, passarem apressados sobre estas linhas, já António Maria da Silva não seja governante.

Ontem o parlamento não reuniu por falta de número. Foi uma falta propiciada, provavelmente porque os deputados não estavam para machadas. E o governo, pelo sim, pelo não, brilhou pela sua ausência.

O P. R. P. tem vontade de conservar o sr. António Maria da Silva no poltrão; acha que este não está ainda suficientemente queimado. Pretende entre tanto fazer uma recomposição ministerial, isto é, mudar algumas figuras que já estão aborrecendo muito o espectador. O P. R. P. sabe que a variedade cria o interesse e como que um ministério interessante, vai mudar os seus componentes. Isto de ministérios é como as revistas: de quando em quando mudam-se-lhe os quadros para atrair a atenção do público e quando chega ao final das representações já não existe senão o título.

Pelas colónias

Carreiras de navegação

Para o subsídio a pagar à Companhia Nacional de Navegação, para o restabelecimento das carreiras entre a metrópole e Moçambique com escala por S. Tomé e Angola, a metrópole pouco terá de contribuir visto esse subsídio ser em grande parte pago pelas colónias de Moçambique, Angola e S. Tomé.

O sr. ministro das colónias escolheu de preferência a referida companhia visto esta ter dado as melhores garantias e também com protecção à bandeira nacional.

Governo de Macau

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues, novo governador de Macau, parte no fim do corrente mês para Marselha a fim de ali embarcar no paquete que o há-de conduzir a Macau, que deve largar daquele porto no dia 3 de Dezembro para o Oriente.

Este funcionário leva como seu chefe de gabinete o primeiro tenente de marinha sr. Sebastião José da Costa, que por esse facto entregou já a direcção do posto rádio-telegráfico de Faro ao capitão-tenente sr. Ramalho Ortigão.

Parece que o governo a pedido do governador de Macau que sempre vai mandar para aquela nossa colónia, o cruzador República, para ali haver uma maior representação da nossa força naval, visio a canhoneira Pátria estar em reparações e achar-se apenas ao serviço a lancha-canhoneira Macau.

Província de Macau

Foi aprovado o projecto e respectivo orçamento na importância de vinte e uma mil e quinhentas libras para a construção de um edificio destinado ao departamento e capitania do porto de Lourenço Marques.

Para a distribuição dos processos no novo Tribunal Administrativo, Fiscal e de Contas da província de Moçambique, haverá somente quatro classes correspondentes às secções do Conselho Administrativo, Fiscal, Administrativo e de Contas.

Em Angola

O alto comissário de Angola comunicou que o alferes sr. Pires Barbosa foi nomeado administrador da circumscripção de Cachingues.

MALAS POSTAIS

Pelo Avion são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Pará, Minas, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e Africa Oriental, via Madeira, sendo às 9 horas a última tiragem da caixa geral.

derados gentes pelo delicado cronista, não têm muitas vezes dedicado para páo, quanto mais para sobreolhos de peles, luvas de camurça e um «grande ar de preguiçoso»... que também custa a sair.

TRÊS GREVES IMPORTANTES

AOS GREVISTAS ASSISTE IRREFUTAVELMENTE TODA A RAZÃO

Os heroicos mineiros de Aljustrel

Três greves agitam presentemente a opinião pública. Contra elas ainda não vimos que se pronunciassem senão um ou outro jornal burguês, mas com tam débeis argumentos, com uma tam grande falta de senso que poderemos afirmar, sem receio de contestação que essas greves tem por seu lado a justiça e a lógica emanada a uma situação económica verdadeiramente aflitiva que não foi evidentemente provocada pelos grevistas.

A primeira, para a qual os olhos ansiosos do proletariado, logo no seu início, se voltaram, é a dos mineiros de Aljustrel.

Trabalho árduo, fatigante, doloroso é o da mina. E' esse trabalho que dá, primeiro que tudo, uma melhor sorte aos grevistas, um direito mais forte a compensação.

Os mineiros viviam na miséria, esse doloroso trabalho era amesquinhado por um salário que não chegava para viver. Reclamaram,

Os persistentes operários de Setúbal

há nove semanas e não há cinco como por lapso havíamos noticiado, que Setúbal está sendo teatro duma luta formidável entre operários e patrões. As classes trabalhadoras das fábricas de conservas pretendem pouco, pretendem simplesmente o que os industriais lhes tinham dado e que depois lhes retiraram.

Em junho do corrente ano reclamaram os operários agora em luta um aumento de salário de 40 a 50 % sobre o que então auferiam. Os industriais acharam justa a reclamação e atenderam-na sem objecções.

Pois bem, esse aumento deixou repentinamente no entender dos proprietários, de ser justo, o que os levou a retirá-lo. Que esperam eles de tam violenta resolução? Agradecimentos? Aplausos? Não! Outra coisa não teriam a, esperar senão que os operários responderiam ativamente a essa violência. Os operários declaram-se em greve.

Nunca houve greve mais espontânea, mais natural, mais lógica, cimentada mesmo numa lógica de ferro.

Não, não se defende quando vê seus direitos coartados? Quem não se sente revoltado, na época presente em que

Os enérgicos ferrocarris do Porto

outra greve para a qual convergem as atenções não só do proletariado, como de toda a gente que deseja o bem dos que produzem, dos que trabalham, é a dos empregados da Carris do Porto.

Motivos da greve? Quais hão de ser? Reclamação da melhoria de situação que a carestia da vida impõe, admissão de alguns operários que a tirânica companhia escurrou, no intuito de atrá-los para a miséria.

A par das reclamações de ordem material, estão as de ordem moral. Eis o que tornou esta greve simpática a operários do Norte e à população do Porto, onde a luta se está desenrolando com energia.

Severiano José A. Silva, director da Companhia é o elemento funesto que se tem oposto à atitude calma forte, mas conciliatória do pessoal que não faz greves por gosto, mas sim quando as circunstâncias imperiosamente o exigem.

Se Severiano em vez de se entrenchear em razões absurdas de puro autoritarismo para fechar os olhos as reclamações dos empregados, tentasse escutar com serenidade os argumentos

A ROMAGEM DE DOMINGO

Condenando um acto bárbaro

Foi concorridissima a manifestação... à camp de Guilherme Lima...

No domingo effectou-se a anunciada romagem à camp do camarada Guilherme Lima, vítima da ferocidade policial quando da última greve pró-barateamento do pão.

Essa romagem, que foi concorridissima, demonstrou bem, por parte da organização operária, uma formal condenação do vil assassinato e simultaneamente o seu protesto, silencioso mas ativo, contra o despotismo daqueles que parece terem jurado reduzir à fome uma população inteira, pois outra coisa não pretendem os magafates da Moagem e os que dela são cúmplices declarados.

Veu essa manifestação provar mais uma vez que os trabalhadores não sendo aqueles desordeiros como quasi sempre são acolhidos, pelos inimigos que procuram os mínimos pretextos para cevar o seu ódio contra os que produzem o que é de útil.

Se há momentos em que os trabalhadores se revoltam, isso é justificado, porque quando tal facto se verifica é sempre devido à provocação dos que se dizem mantenedores da ordem.

Na manifestação de domingo, não obstante a grande multidão de que era composta, assim como nada de anormal, certamente porque não appareceu a ordem a fazer-lhe guarda. Registámos este facto para que de futuro não possam acusar os trabalhadores de desordeiros ou coisas semelhantes quando se tem provado precisamente o contrario em todas as ocasiões.

Foi, pois, uma manifestação que teve algo de grandioso, a romagem à camp de Guilherme Lima.

Organizou-se na Associação dos Camaradas, à rua Antonio Maria Cardoso, de onde saiu cerca das 15 horas.

A maioria dos dos sindicatos que se representaram, faziam-se acompanhar das suas bandeiras e fachas, atravessando as ruas do silêncio por nós publicados, com um silencio bem significativo.

Abria o cortejo o Sindicato dos Compositores Tipográficos, organizador da romagem. Seguiu-se a Federação das

Juventudes Sindiclistas, Núcleo de Lisboa e Secções Mobiliária e de Belem; Federação do Livro e do Jornal, Federação Ferroviária, sindicatos dos Estiladores, Fragateiros, Descarregadores do Porto de Lisboa, Operários da Industria de Carruagens, Medidores de Cerais, Chafueiros em Portugal, Operários dos Tedos de Seda, Calceiros de Lisboa, Operários do Município, Maquinistas Fluviais, Pessoal da Imprensa Nacional, Tipógrafos, Litógrafos, Impressores de Tecidos, Tanneiros, Inscrios Marítimos, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Secção do Povo do Bispo do S. U. Metálico, Sindicato Ferroviário da C. P., Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, Fogueteiros de Mar e Terra, Pessoal dos Hospitais Civis, Secção da Construção Civil de Belem, Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, União dos Sindicatos Operários, etc.

Junto do coval de Guilherme Lima no cemitério dos Prazeres, fizeram uso da palavra Alfredo Rodrigues, pelos Compositores Tipográficos; Joaquim Gonçalves, pelo Grupo Libertário «Os Solidários» e pelas presenças por questões sociais; Manuel Maria de Sousa, pelos Marinheiros; António Costa, pelos Impressores Tipográficos; Manuel Rijo, pelos Ferroviários da C. P.; Artur Pinho, pelo Grupo Libertário «Amigos do Povo»; José Gonçalves, pela Secção do Povo do Bispo do S. U. Metálico; D. Virgínia da Conceição, Adriano de Oliveira, Delfim Silva, José Paulo e José dos Santos.

Todos os oradores se referiram ao bárbaro assassinato de Guilherme Lima, salientando a necessidade de o operariado fortalecer os seus sindicatos no sentido de se evitar a continuação de actos tam canibalescos, pois, só pela força proletária organizada se podem meter na ordem os causadores do mal estar social.

Os trabalhadores da Anadia, recentemente organizados, enviaram um telegrama associando-se à homenagem, assim como Silva Pereira, tipógrafo, do Porto.

A' saída do cemitério foi tirada uma quele para a viúva de Guilherme Lima e presos por questões sociais, que recebeu 296\$94.

Escola de Militantes

Núcleo de Lisboa

Conforme temos noticiado, é definitivamente na próxima quinta feira que abre a aula de militantes organizada pelo Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa. Reúne grande entusiasmo por parte da mocidade sindicalista, encontrando-se já um grande número de camaradas inscritos, continuando aberta a inscrição na sede do Núcleo.

Núcleo do Porto

Apesar do convite dirigido às autoridades solicitando a sua comparsa às lições desta escola, bem como ao sr. António Valeriano da Moia, o qual sem justificação e falho de argumentos teve a honra de atacar a escola de militantes pela acção perniciosas que a mesma vem exercendo entre a mocidade a comissão de propaganda constatou a não comparsa desse indivíduo, bem como o governador civil.

Contudo a escola continua funcionando regularmente, realizando mais intensa propaganda educativa entre os filiados das Juventudes Sindicalistas do Porto.

Na próxima quinta feira continuará a discussão da tese apresentada já há algumas semanas, a qual foi dividida em duas partes, que são as seguintes: «Como se deve educar o jovem?» e «Como se deve fazer a propaganda?».

Todos os jovens que não tiverem dos oratórios, poderão apresentar a sua opinião por escrito.

As lições principiaão às 21 horas, e realizam-se todas as quintas feiras, e aos sábados sessões de leitura comentada.

Grande comissão central pró-A BATALHA

Querendo a comissão administrativa apresentar as suas contas, ainda esta semana, da festa no Salão Avenida e estando alguns camaradas que levaram bilhetes em débito, convidam-se os mesmos a liquidarem hoje, pelas 2 horas, as suas contas.

mente organizados, enviaram um telegrama associando-se à homenagem, assim como Silva Pereira, tipógrafo, do Porto.

A' saída do cemitério foi tirada uma quele para a viúva de Guilherme Lima e presos por questões sociais, que recebeu 296\$94.

Pró-jovens sindicalistas presos

A comissão federal pró-jovens sindicalistas presos, entregou-lhes no passado domingo a quantia de 200\$00, proveniente de várias queles já publicadas e parte do produto da festa, arbitrariamente proibida pelas autoridades, pelo que a comissão anda trabalhando para a sua realização.

A comissão apela para todos os camaradas conscientes no sentido de auxiliarem aqueles que em prol da liberdade têm sabido lutar.

Pede-se a todos os camaradas que ainda não liquidaram os bilhetes de festa a fazerem-no com brevidade.

Os últimos acontecimentos

Oficiais postos em liberdade

Fôram postos em liberdade o capitão de fragata sr. João de Freitas Ribeiro e segundo tenente sr. José de Freitas, que haviam sido presos há dias como supostos implicados num movimento revolucionário.

**TEATRO FOZ**  
Telef. N. 4354  
**COMPANHIA**  
Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio  
da qual faz parte  
**Nascimento Fernandes**  
**HOJE** — **HOJE**  
a comédia farça em 3 actos  
**Arroz doce**  
de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos, Henrique Roldão, (ampliação) libérrima duma peça em 1 acto

## Subvenções

### Funcionários do Município de Lisboa

Reúnem-se amanhã em assembleia magna, com a presença do sr. Armando Gonçalves, que representa os funcionários do município do Porto.

Nesta assembleia, a que presidiu aquele senhor, foi apresentada uma moção que termina assim:

1.º — Pagar para que seja feita uma revisão geral às tabelas pelas quais lhes foi fixada a subvenção pela Comissão Executiva;

2.º — Confiar ao Grémio o encargo de trabalhar para que a subvenção aos funcionários seja fixada pelo coeficiente 12 sem alteração das respectivas tabelas de percentagem, e, portanto, sobre os vencimentos actuais.

Também foi aprovada uma proposta com as seguintes conclusões:

1.º — Pagar para que em todos os corpos e corporações administrativas seja fixado o coeficiente 12 como claramente pre-celuta a lei;

2.º — Pagar pelo cumprimento das disposições legais invocadas e oferecer a todos os seus colegas do país a sua absoluta solidariedade para a consecução do indicado desideratum, conscientes de que todos os funcionários administrativos procederão de igual forma, como consideram de inteira justiça e inadiável necessidade para o prestígio e melhoria material e moral de toda a classe.

Foi igualmente apresentada e aprovada a seguinte moção:

Os funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, reunidos em assembleia magna, ponderando a conveniência de se efectuar um congresso de funcionários administrativos de todo o país, não só para unificar e prestigiar toda a classe, como para dar uma útil coesão às suas reclamações, resolvem:

1.º, Efectuar um congresso no próximo ano, em dia e local que será oportunamente fixado;

2.º, Que a realização do referido congresso seja confiada aos corpos gerentes do «Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa»;

3.º, Que seja eleita uma comissão composta de cinco membros para efectuar todos os trabalhos que dizem respeito ao citado congresso, incluindo o dia e local em que deve reunir o mesmo.

## Lisboa na rua

### Queda fatal

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José, faleceu ontem Maria Lucinda, de 21 anos, servil, natural de Castanheira de Pera, e residente na rua dos Fanqueiros, 364, 4.ª, aquela rapariga que há dias caiu da janela da residência à rua. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento, devendo brevemente ser removida para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiada.

### Atropelado por um automóvel

No banco do hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois para casa, José Mourão, de 46 anos, natural de Castelo de Vide, negociante, morador no hotel Cunha, que na Praça dos Restauradores foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

### Morte duma desgraçada

Na enfermaria de Santa Emília, do hospital de S. José, faleceu ontem uma mulher que aparenta ter 70 anos, cuja identidade se desconhece, que foi encontrada abandonada e sem fala na Assistência Pública, no Rato, para onde, segundo consta, foi levada pela polícia.

### Eléctrico contra uma carroça

Ontem na rua da Junqueira um eléctrico que vinha do Dafundo foi chocar com uma carroça que seguia em sentido contrário, resultando ser cuspidor do segundo veículo o seu condutor José Ferreira, de 22 anos, solteiro, natural de Mangualde e residente na rua de S. Bento, 22, que foi conduzido ao posto de socorros na Cruz Vermelha da Junqueira. Depois de devidamente pensado de vários ferimentos no rosto, foi o ferido conduzido ao hospital de S. José onde recolheu à sala de observações.

A carroça ficou muito danificada e a mular ferida.

### A «delicadeza» da polícia

Na enfermaria de São Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada Afonso Henriques, de 28 anos, empregado no comércio, natural de Castanheira de Pera e residente na rua da Galé, 5, que na mesma rua foi agredido com uma espadreira por um polícia, ficando ferido no braço direito.

### AVISO

Participa-se a todos os camaradas que se realizou no domingo o sorteio duma espingarda de dois canos, a qual coube ao bilhete n.º 1821 a 1830.

# AS GREVES

## Operários tanoeiros

Continua no mesmo pé a greve no vasilhame francês até satisfação completa das reclamações.

Mais uma vez ontem a comissão entrevistou o director geral das Alândegas, entrevista essa que parece pôr termo ao conflito, segundo as suas declarações.

Em virtude destas demarches a comissão convida a classe a comparecer hoje a uma reunião, pelas 19 horas em ponto para apreciar os trabalhos e resolver sobre a crise de trabalho.

## Confeiteiros e pasteleiros

Por não terem sido atendidos nas suas reclamações de aumento de salário, declararam-se em greve os operários confeiteiros e pasteleiros.

Ontem reuniram os grevistas, sendo admirável o moral da classe.

## No Porto Empregados da Carris

PORTO, 19. — Esperava-se já por isto, em presença dos «dichotes» do Senado Municipal que cairam, como pedras, nas «vidraças» dos escritórios da Companhia Carris, o Severiano, o seu misérrimo director, não pôde resistir à tentação e não teve outro remédio senão votar contraviesas nos jornais a preceito da Câmara. Como sempre nestes momentos psicológicos, vestiu o fato de polígrafo amado e cabriolet nas ginásticas dos artigos de números redondos, pelos quais procura provar que tudo quanto a Câmara permitiu que a Companhia tirasse ao público não passou duma simples gotinha no imenso Oceano das suas ambições e insufláveis ambições.

Depois o câmbio, o maldito câmbio, levou todos os recursos sobresselentes que a Companhia adquiriu, devido a todas as coisas custarem 30 vezes mais do que antes custava. Só o câmbio, o maldito câmbio, é que foi benéfico, é que não influiu na triste, na invejável, na misérrima situação do pessoal assalariado. Para os grandes, para os potentados, para os que auferem grandes proventos, embora deturpem os factos e os números, tudo são dificuldades: a Companhia, que está enquadada nesta situação anormal da sociedade, sofre-lhes as consequências. E então o pessoal, que em condições mais críticas está entalado na engrenagem social avariada, porque é explorada e não exploradora, esse não sofre consequências algumas.

E' por isso que o Severiano, fingidamente enraivecido com a atitude da Câmara, que ameaça, muito vagamente — para inglês ver — municipalizar os serviços da viação eléctrica — entende que ela que o devia dar, à custa do público, de 15 de dezembro em diante, deve já deixar pôr em prática, porque assim lucraria muitíssimo a Companhia e o pessoal abicharrado... mais uma ridícula esmola...

O Severiano é um grande gajo... O pessoal, porém, continua a manifestar o seu descontentamento para

## Os que morrem FUNERAIS

### Joaquim Marinho

Com enorme concorrência realizou-se ante-ontem, pelas 12 horas, da morgue para o cemitério do Alto de S. João, o funeral de Joaquim Marinho, tipógrafo de O Mundo. Encorparam-se no préstito fúnebre, além de muitos amigos do extinto, quasi todos os quadros tipográficos dos jornais de Lisboa e o jornal Luz e Verdade, do Porto, Federação do Livro e do jornal, Associação de Classe dos Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores, Litógrafos e do Pessoal da Imprensa Nacional.

No cemitério organizaram-se diversos turnos, usando da palavra à beira da sepultura, enaltecendo as qualidades do extinto, Alfredo Rodrigues, pela comissão administrativa dos Compositores tipográficos, Domingos dos Santos, pelo quadro do Mundo, José Benedito e Francisco Cristo.

## Nomeação de professores

Foram nomeados professores efectivos de educação física dos liceus, de Alexandre Herculano, o sr. Adão Carrapatoso de Lamego; o sr. Arnaldo Ramos, de Chaves; o sr. João Fernandes de Azevedo, de Portalegre; o sr. Jaime Marques, de Évora; o sr. Manuel Moniz, de Ponta Delgada; o sr. João Sequeira, e da Horta, o sr. Manuel Augusto Emílio.

Foram anuladas, a colocação da professora agregada do 5.º grupo, sr. D. Beatriz de Almeida, no liceu feminino de Coimbra, e a nomeação da sr. D. Judite Furtado Coelho, para professora efectiva de educação física do mesmo liceu, sendo ambas colocadas no liceu feminino de Lisboa.

## Conferências

### Universidade Popular Portuguesa

Realiza hoje uma conferência, às 21 horas, nesta Universidade, rua Particular, à rua Almeida e Sousa, o professor sr. Ladislau B. talha que tratará de «A segurança social obrigatória na doença».

## Jornada Esperantista

E' hoje que, pelas 20 e meia horas, se realiza a 1.ª sessão da Jornada Esperantista, no Sindicato Unico Mobiliário, para a qual foi convidada toda a organização operária, bem como todo o proletariado, juventude sindicalista e esperantistas.

A fim de que a Jornada tenha o máximo esplendor todos os sindicatos são convidados a enviar delegados, considerando-se convidados aqueles que por lapso não receberam convite especial.

A tribuna será livre. — A Comissão administrativa da Lisboa Verda Stelo convida todos os sócios a comparecer na sessão de hoje.

# A BATALHA

## COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

2.ª apresentação dos célebres electro-humanos

LANTI E MELLITA

Grande e incomparável sucesso da Companhia de circo

## MUSICA

### Orquestra Sinfónica Portuguesa

O 1.º concerto da época

Começaram as tardes de arte no S. Luís. A Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a portentosa batuta de Blanch, deu-nos neste primeiro concerto da 12.ª série, duas audições desconhecidas em Portugal: Huit Chants Populaires Russes, a melhor produção de Anatólio Liadoff, discípulo de Korsakoff, e a balada, em lá menor, de Coleridge-Taylor, inglesa, escrita em 1898 e executada pela 1.ª vez em Clonchester.

A obra de Liadoff ouve-se, nos seus oito cantos, sempre com agrado, mas merecem menção especial: o 3.º (Complainte) melancólico, em extremo; o 5.º (Légende des oiseaux) de muita harmonia; o 7.º (Ronde) caracterizado por um primoroso solo de flautim, pelo que foi bisado, e o 8.º (Choeur dance) com uma orquestração de soberbo efeito.

Taylor apaixonado de música sacra, compôs, na sua balada, uma soberba obra de inspiração, que a orquestra, sempre digna da batuta que a rege — apesar de ressentida um pouco pela ausência de valiosos elementos que se encontram ainda no Rio de Janeiro — interpretou, sem sombra de dúvida, magistralmente.

Em estas duas obras, a cuja análise demos primazia, por serem primeiras audições, se completou a 2.ª parte do concerto.

A 1.ª sinfonia de Beethoven — ouvimos dizer que Blanch nos dará este ano a série completa das sinfonias do grande compositor — em 6.º maior, já hossa conhecida, executada pela 1.ª vez em 1800, no Teatro Real de Viena, foi a peça escolhida para o início do concerto.

Ninguém desconhece que esta obra do infatigável Beethoven foi das menos felizes, por pouco acentuada e carcer em absoluto de ideia poética, apesar de o seu autor ter nela conjugado todas as ilusões da sua alma juvenil, pois contava apenas 30 anos.

Quem sabe se o facto de não ter agredido em absoluto foi o principal motivo que o encorajou a revelar os altos méritos que possuía, nas sinfonias posteriores?

A propósito: sobre a 1.ª sinfonia de Beethoven, escreveu o grande Berlioz alguns: «esta obra pela forma, pelo estilo melódico, pela sobriedade harmónica e pela instrumentação, distingue-se em absoluto das posteriores composições de Beethoven». A execução rigorosa dos andamentos e principalmente a expressão dada ao scherzo, forma inventada pelo autor em substituição do minuetto, foram duma rara perfeição.

Para completar a 3.ª parte: o Manfred de Reinecke que teria sido bisado, se Blanch não tivesse ainda, para nos deliciar a Rapsódia Portuguesa, por Filipe da Silva, de tam bel instrumento e por tal forma característica — tam nossa! — que constitui, na sua singeleza e orquestração, uma bela página da sublime arte musical.

A. de F.

## Orquestra Sinfónica de Lisboa

O 2.º concerto da época

Muito bem organizado o programa do segundo concerto da orquestra sinfónica de Lisboa, realizado no teatro Politeama, no domingo, sob a regência de Fernandes Fão.

Havia música para todos os paladares, desde a delicadeza da «Pavana» de Gabriel Fauré, até ao misticismo do heroico do São Graal, diluído pelas páginas maravilhosas do Parsifal, de que a orquestra executou esplendidamente o prelúdio, em que não há um instrumento que não tenha muito que fazer. Entre estes dois polos musicais compreendia-se a execução da sinfonia, em sol maior, de Haydn, que foi tocada com um grande relevo de colorido, com especialidade no segundo andamento (largo) e terceiro (minuetto). No poema de Sibelius «En Soga» à proporção que se se vai ouvindo, descobrem-se nele novos encantos, sobretudo como música descritiva. Mereceu ser bisado o andamento «Dolorosa» de Oscar da Silva que tem uma cor muito portuguesa.

A orquestra interpretou em primeira audição o poema de Cesar Frank «Les éolides» que depois da «Redempção» é talvez a melhor peça sinfónica do distinto músico francês.

## Os Miseráveis

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria «Renascença»

JOAQUIM CARDOSO Lda

R dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

## Organização Social Sindicalista

PREÇO 2400

## Viagem presidencial às colónias

Parece que a projectada viagem do sr. presidente da República às colónias de Cabo Verde, Angola e Moçambique já se não realiza em maio do próximo ano, como se afirmava, ficando adiada para ocasião oportuna.

## Alster Hotel Restaurant

(Trafaria)

Proprietária: B. J. PELGENDRAU

SERVICO PERMANENTE DE

Almoços, jantares, lanches e ceias.

Quartos confortáveis e higiénicos

# Vida Sindical

## C. G. T.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Operário Nacional

Para tratar de um assunto inadiável, reinem hoje, pelas 21 horas, os camaradas que constituíram a Comissão Organizadora do 3.º Congresso.

## U. S. O.

A reunião habitual da comissão administrativa que hoje se devia efectuar fica transferida para amanhã, devido a um caso de força maior.

## COMUNICAÇÕES

### Calafates e Carpinteiros Navais

Reúnem-se em assembleia mixta com a presença do secretário geral da C. T. T., secretário geral da Federação Marítima e o delegado do Sindicato da Construção Naval de Seixal, ficando resolvida a questão pendente com este sindicato, e por proposta de Cândido de Carvalho não aceitar o dinheiro da cobrança que era dos sindicatos de Lisboa, e trabalhar com os camaradas do Seixal, quando não em Lisboa camaradas sem trabalho, acordando-se em manter sempre uma b.a camaradagem entre todos.

Na sessão seguinte foram nomeados para a comissão que há de tratar do aumento de salário, João Afonso, António dos Santos e Júlio de Oliveira, tendo ficado assente servir base o aumento para 17500. A comissão deve iniciar os seus trabalhos amanhã.

Pessoal do Arsenal de Marinha. — No comunicado do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, publicado na quinta-feira, onde se lê «o primeiro a prescindir» deveria ler-se «é primeiro a prescindir».

## CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Para apreciar diversos assuntos, reúne hoje, às 20 horas.

Inscritos Marítimos. — Achando-se aberta inscrição dos desembarcadors, tais como criados, cosmeiros, ajudantes, padeiros e pasteleiros, convidam-se os componentes deste sindicato a verem inscrever-se na escala dos desembarcadors, durante o prazo de 5 dias, desde as 11 às 18 horas.

U. S. O. Mobilário — Comissão Administrativa. — Reúne hoje, às 20 horas, para assuntos de importância.

Manufatureiros de Artigos de Viagem. — Comissão de melhoramentos convida esta especialidade a reunir hoje, pelas 21 horas, conjuntamente a especialidade de estofador, para se tratarem assuntos de grande importância que se prendem com o horário de trabalho.

Comissão de Melhoramentos — Reúne hoje, pelas 21 horas.

S. U. da C. Civil. — Secção Sindical da Charneca. — Reúne hoje pelas 20 horas em ponto, a Comissão Administrativa com a presença do secretário geral do Sindicato Unico, devendo também comparecer todos os cobradores desta secção para tratar assuntos da máxima importância e que se reputam de inadiável solução e de interesse para a organização.

Marinheiros e Mocos da Marinha Mercante. — Este sindicato resolveu mais uma vez convidar todos os camaradas que estejam em alarzo na sua cotização, a pôrem-se em dia até ao fim do mês corrente, segundo deliberação da assembleia geral do dia 3, ficando, aqueles que o não fazem, incursos no Artigo 3.º dos Estatutos.

Pessoal dos Hospitais Civis. — Para apreciar a situação da Revista Hospitalar e outros assuntos, reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do relatório dos delegados ao 3.º Congresso Operário Nacional, nomeação de delegados ao Conselho Federal e U. S. O. e outros assuntos de interesse para a organização.

Descarregadores de Mar e Terra. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 19 horas.

## SINDICATOS

### DA PROVÍNCIA

Sindicato Unico Mobiliário do Porto. — São convidados todos os membros da comissão administrativa, a reunirem amanhã, 22, pelas 18 horas, para assuntos importantes.

Construção Civil de Tires e arredores. — Reúnem-se os portadores de passas da linha da Sociedade do Estoril pertencentes a esta área para apreciar o relatório do delegado Mário Francisco que findou o seu mandato, o qual acusa um saldo de 42908, quantia esta que deu entrada no cofre da associação. Foi nomeado para o mesmo cargo Francisco da Costa Gajo, ao qual se devem dirigir todos os sócios que desejem tirar assinatura devendo para isso estar no gozo dos seus direitos sindicais.

Corticeiros de Vendas Novas. — Em harmonia com uma notícia incerta em A Batalha de sábado passado, vem este sindicato expor mais claro o assunto.

Não é verdade António Damas trabalhar mais do que 8 horas, tendo engano do informador. Em quanto aos demais, fica de pé a afirmação.

Avismam-se por este meio todos os corticeiros desta localidade a reunirem hoje, 21, pelas 20 h ras sem falta, para tratar duma resolução tomada na assembleia anterior e bem assim os camaradas que ameaçaram o informador de tal notícia, que não falem, por que é dentro do sindicato que se discute.

Pede-se, pois, a comparação de todos os camaradas e em especial os que em tal notícia foram abrangidos.

Sindicato Unico da Classe Têxtil do Porto — Reúne a C. A. deste sindicato para tratar de assuntos de carácter colectivo e de organização. Mereceu-lhe especial atenção uma nota publicada pela Associação Industrial e o procedimento duma parte do pessoal da fábrica Nogueira, que, depois da última greve, não tem sido muito correcto. Depois de viva discussão sobre estes dois pontos principais, foi aprovada

# Últimas notícias

## Consequências do jogo?

No Club Maxim's suicidou-se esta noite um rapaz de 23 anos

O jogo de quando em quando faz-nos estremer com alguma história horrível. Ele reduz lares a mais extrema miséria, arrasta mulheres à prostituição, maridos a vender as esposas, pais a esquecer os filhos.

Inúmeras tem sido as desgraças que ele tem causado. Muitos dos que se deixam apoderar pelo perigoso vício veem a terminar tragicamente.

Ontem o Club Maxim's foi teatro duma emocionante tragédia. Um rapaz novo, 23 anos apenas — na idade em que os ideais puros se abraçam com fervor — deu um tiro na cabeça. Chama-se Mário Correia, e morava na Avenida Elias Garcia n.º 22, 3.º, esquerdo sendo filho de um oficial superior da armada. Quando chegou ao hospital de S. José era já cadáver. Foi removido em seguida para a Morgue.

Ao nosso «reporter» foi negada a entrada no referido Club. Porque? Porque não soubemos que o jogo fizer mais uma vítima? Vamos jurá-lo...

## A BATALHA

no Porto

### A greve da Carris — As vítimas dos amarelos

PORTO, 20. — (Pelo telefone) — Com inalterável firmeza, continua o movimento do pessoal da Carris. Dada a intransigência da Companhia, não é fácil prover o fim da greve, que se mantém com uma coesão admirável. Na rua da Vilarinha um eléctrico, guiado por um amarelo, atropelou a menor Benedita, de 10 anos, deixando-a gravemente ferida, pelo que recolheu ao hospital. Os desastres dão-se todos os dias e o número de carros, vai diminuindo em virtude deste facto, sendo possível que, dentro em pouco, a viação eléctrica cesse por completo.

### Duas mortes

Em frente do cais de Monchique, no rio, apareceu boiando o cadáver de um homem cuja identidade se desconhece e que aparenta 40 anos. Foi removido para o cemitério de Agramonte.

António Mendes, de Vila da Caia, foi encontrado sem fala, na rua da Madeira, sendo conduzido ao hospital, onde faleceu.

### Falecimento — A alfândega

Faleceu hoje o sr. Simaria, músico bastante conhecido nesta cidade.

A alfândega rendeu hoje 528 libras-ouro e 60 contos.

### O rendimento dos operários

PORTO, 21. — (Pelo telefone) — José de Oliveira, de Gaia, caiu à linha ficando muito ferido pelo que deu entrada no hospital.

Também Abílio Pinto, trabalhador em Mirandela, deu entrada no hospital em virtude de ter dado uma grande queda que lhe resultou a rotura de uretra.

### Desesperado

Na linha do Tua um homem tentou pôr termo à existência à passagem do comboio directo ascendente, não conseguindo o seu intento pela rapidez com que o maquinista conseguiu parar a máquina. O homem foi preso.

### Eleições

O apuramento das eleições deu a vitória aos democráticos e as minorias a lista de conjunção republicana.

### O movimento do pessoal da Carris

PORTO, 21. — (Pelo telefone) — O pessoal da Carris na sua reunião de ontem, resolveu retomar imediatamente o trabalho, mesmo sem serem atendidas as suas reclamações, tornando responsável a direcção da Companhia por qualquer facto que venha a dar-se.

### Namorado ciumento

Quando na madrugada de sábado o moço de lavrador, José Fernandes Silva, de 21 anos, conversava com sua vizinha a lavradeira Maria Martins Vieira, de S. Cosme de Gondomar, alguém disparou de um campo próximo três tiros, um dos quais o atingiu no abdómen.

Reclamados os socorros do Porto, não se fizeram esperar, indo ali um carro da Cruz Vermelha, que conduziu o ferido para o hospital da Misericórdia desta cidade.

Foi preso como suspeito de autor do atentado, Cosme Castro Jorge, que estava para casar com a Maria no dia seguinte, o qual interrogado, declarou ter sido quem disparou os tiros, sendo levado a isso por ciúmes, pois lhe constava que o Fernandes mantinha relações ilícitas com a sua noiva. Esta certamente envergonhada, tomou a resolução de pôr termo à existência, tendo-se realizado ontem o seu funeral.

### Fora da lei

Condenado a pena maior por furto, deu ontem entrada na Cadeia da Relação, vindo de S. João da Pesqueira, um indivíduo de nome Guilherme Vilanova.

### LEI DE IMPRENSA

Segundo consta, o ministro da Justiça está empenhado em levar brevemente ao Parlamento, a sua proposta sobre lei de imprensa.

### UMA BOA NOTICIA

#### FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preços das fazendas de lá para fatos vestidos continuam a vendê-las por preços baratíssimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.ª (Esta cidade)

Manda amostras ao domicílio

## FAZENDAS de pura lã

para fatos, sobretudo e casacos de senhora directamente da fábrica.

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.ª

esquina da rua do Amparo, antigo hotel Continental

Nota — Cheviotes, um corte para fato por 30 escudos.

CASACOS DESDE 12 ESCUDOS O METRO

CRÓNICA DO PÔRTO

A GREVE DA CARRIS E A GREVE DE NEGOCIANTES

Ainda o Severiano - As deliberações da Câmara - O bacalhau mais caro

A Câmara colocou a lança em riste... A greve ferroviária... A greve dos negociantes...

Nos quartéis severianos cessaram as... A greve dos negociantes...

ria, muito amigo do pessoal e conhecedor... A greve dos negociantes...

Querr isto dizer que a Câmara democrática... A greve dos negociantes...

A registrar sérios acontecimentos, se... A greve dos negociantes...

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Table with 2 columns: Date and Day of the week. Includes dates 1 to 30.

MOVIMENTO MARTIMO

Table with 2 columns: Destination and Days. Includes destinations like Madeira, Beiruth, Jaffa, Smyrna.

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 4,10 e às 16,32. Baixamar às 9,40 e às 22,02.

CAMBIO

Table with 4 columns: País, Moeda, Ao par, Comp. Venda. Includes currencies like Alemanha, França, Inglaterra.

CARTAZ

S. CARLOS - A's 21,15 - «Aventuras de Rafael» e «Soror Mariana».

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA, - Da-lundo - Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

Teatros

Teatro Salão Foz

«O arroz doce» de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão

A parceria teatral Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos apareceu... O arroz doce...

O decréscimo a que nos referimos não podia deixar de se reflectir no... O arroz doce...

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Barreiro 18 DE NOVEMBRO Uma desumanidade

Consta-nos que na fábrica de cortiça do industrial João Ferreira, dois encarregados de nomes André e Espanhol...

Gama GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Barreiro 18 DE NOVEMBRO Uma desumanidade

Consta-nos que na fábrica de cortiça do industrial João Ferreira, dois encarregados de nomes André e Espanhol...

Gama GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Barreiro 18 DE NOVEMBRO Uma desumanidade

Consta-nos que na fábrica de cortiça do industrial João Ferreira, dois encarregados de nomes André e Espanhol...

Gama GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Barreiro 18 DE NOVEMBRO Uma desumanidade

Consta-nos que na fábrica de cortiça do industrial João Ferreira, dois encarregados de nomes André e Espanhol...

Gama GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Barreiro 18 DE NOVEMBRO Uma desumanidade

Consta-nos que na fábrica de cortiça do industrial João Ferreira, dois encarregados de nomes André e Espanhol...

Gama GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Notícias

Realiza-se hoje, no Nacional, a quarta representação da já famosa peça de Oscar Wilde, O Leque de Lady Margarida...

ilustrada; daí o encher-se das noites de teatro Foz para o irem aplaudir no Paulino Dias...

Uma chávena de cacau da S I C vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Uma chávena de cacau da S I C vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Uma chávena de cacau da S I C vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Uma chávena de cacau da S I C vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Uma chávena de cacau da S I C vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

—Sim, sim, já sabemos, o caseiro da Guerdache falou-nos disso... Não há dúvida que é uma boa ideia essa de se entenderem todos, como aqui fizeram...

—Ah! com certeza, apoiou Yvonnot com um gesto brusco, nós dois, bem compreende, estamos quasi de acordo...

que todos os lavradores duma aldeia se tivessem associado, a fim de possuírem os campos imensos, as máquinas...

tem a nossa obra, as nossas oficinas, as nossas habitações, a nossa Casa-Comum, tudo o que temos edificado e creado em tão pouco tempo...

Yvonnot. Nunca a reconciliação, o acordo necessário entre o operário agrícola e o operário industrial se tinha apresentado tão nitidamente...

que o bom acordo reine nas Combates como reina aqui. —E' assim mesmo, senhor Lucas, apoiou Yvonnot. Pois que nós, Lenfant e eu, físemos tanto para nos reconciliar...

Bonnaire, Luciano, Antonietta e Zoé, e dois Bourron, Sebastião e Marta, todos apanhados em maldade provavelmente, desde a mais nova, que tinha...

